

Revista do CEMJ

Centro Educacional Merino Jesus

Flórida | Agosto/Setembro de 2005 | Ano 1 | Nº 003



GOT T
KALTTY SPORT DEPTO

Família com Afeto

Evento reuniu centenas de pessoas no trapiche da Beira Mar



I Simpósio

Educação para Paz

Palestrantes

Rosely Sayão

Edimara de Lima

Rubem Alves

**Dia 4 de novembro no
Centro Educacional
Menino Jesus.**

**Inscrições de 1º de setembro a 4 de novembro.
Informações no site www.meninojesus.com.br.**

**Fique de olho na programação
do ano cinquentenário do CEMJ.
Confira os próximos eventos!**

Outubro

- 3 Comemoração de São Francisco com bênção dos animais
- 4 Dia de São Francisco - feriado especial na escola
- 5, 6 e 7 Olimpíada Mirim
- 12 Nossa Senhora Aparecida - feriado nacional
- 14 Festa do Jubileu - 19 horas no Beiro Mar Norte
- 15 Aniversário do CEMJ
- 22 Abertura da Olimpíada do Ensino Fundamental - 1ª a 8ª série - 19h30 (Ginásio da SESC)
- 28 Show musical com as bandas da escola
- 28 Encerramento da Olimpíada do Ensino Fundamental - 1ª a 8ª série - 18h30 (CEMJ)

Novembro

- 5 e 6 Refrão para Jubistas que serão crismados
- 15 Proclamação da República - feriado nacional
- 22 Concerto do Coral Vozes do Menino Jesus

**50
ANOS**

Empresas presentes no Jubileu de Ouro do CEMJ

Patrocínios:



Apoios:



A Família CEMJ diz: “Obrigada”!



O encontro da “Família com Afeto”, ocorrido em agosto, foi uma forma de o Centro Educacional Menino Jesus mostrar sua gratidão à comunidade florianopolitana pela formação da família CEMJ que se configurou ao longo destes 50 anos de existência e pela mútua parceria que se estabeleceu, com vínculos tão significativos de ambas as partes.

O CEMJ cultiva momentos de confraternização para manter acesos os princípios que constituem os valores da família. Este espírito sempre esteve presente no Menino Jesus o que lhe dá uma feição muito característica. A história registra a ligação de muitas famílias do antigo “coleginho” até hoje. Muita lealdade e afeto marcam esta cinquentenária trajetória. Por exemplo, cada construção, ampliação e reforma foi sofrida e pôde ser realizada graças à paciente compreensão e colaboração das famílias do Menino Jesus.

Por valorizar o sentido da comunidade familiar, o CEMJ prima pelo ambiente, porque é no aconchego e no abrigo de muito calor humano que a pessoa se forma. Um bom ambiente garante a formação intelectual, psíquica, moral e espiritual; dele emergem cidadãos livres e responsáveis, criativos e inteligentes, artífices do seu próprio desenvolvimento e da sociedade onde vivem. Família e escola constituem a **grande família** para a formação e o desenvolvimento de tantos meninos e meninas, dons de Deus para o mundo, postos sob a responsabilidade de nós adultos; crianças e adolescentes aos quais, oferecemos critérios de escolha, bons princípios, sólidos fundamentos para que o ser humano se faça com liberdade responsável, com o incentivo ao desenvolvimento de suas capacidades, com desafios para a superação constante dos obstáculos que se apresentam e motivação para a descoberta e cultivo de novas potencialidades. Apesar de tudo que se constata no cenário atual, a nós, adultos, cabe passar-lhes a importância da aquisição de um bom caráter; a firmeza por valores perenes, o discernimento para escolhas que garantem a construção e manutenção da integridade humana.

O Menino Jesus tem crescido durante estes 50 anos, *em sabedoria e graça*, porque sempre pôde contar com colaboradores de confiança e comprovada competência; sempre pôde contar com bons “Josés e Marias” ajudando-o a *crescer e a ser ele mesmo*; seja em idade, em conhecimento e habilidades, em equilíbrio e segurança, o crescimento processa-se em visível autonomia, procedente da pedagogia montessoriana aqui trabalhada.

Muito obrigada, pela parte de cada um no florescimento desta obra e pelo sonho que aqui se abriga: formação de um ser íntegro, solidário e feliz. Que a gente nunca desista de lançar boas bases, boas sementes; que se possibilite a expansão do potencial de cada vida; que se respeitem as diferenças, riquezas estas que constituem o conjunto de nossa obra; que amar seja nossa maior meta, pois, é só com muito afeto que resguardaremos a dignidade do ser humano e os valores da família e também da escola.

Pelo amor e lealdade com que fomos brindados nestes 50 anos, nossa profunda gratidão! Que a graça do ano jubilar seja de copiosas bênçãos para todos.

Irmã Marli C. Schlindwein
Diretora Geral
setembro de 2005

Destaques

- 6** Educação
A música na Educação Infantil
- 8** Saúde
Arte-Terapia

Desenho: um rico instrumento de observação em sala de aula
- 10** Entrevista
Ana Paula Callado Czernay
- 12** Feira do livro
- 14** Especial 50 anos
Encontro “Família com Afeto”

Sempre aqui

- 4** Mensagem pra você
- 5** Pergunte ao especialista
- 5** Cartas
- 11** Empreendedorismo CEMJ
- 18** Notícias gerais
- 20** Passatempos
- 21** Galerinha do CEMJ
- 22** Produção literária
- 23** Galeria de arte
- 24** Galera do CEMJ
- 26** BOREBUSTER - Felipe Santana

APP - Associação de Pais e Professores do CEMJ - 2005

DIRETORIA

Presidente: Irmã Marli Catarina Schlindwein

Vice-presidente: Liliane Thives Mello

1ª secretária: Claudia Livramento da Silva Sales

2ª secretária: Patrícia Maria Ribeiro Martins

Tesoureiro: Alcino Caldeira Neto

Vice-tesoureira: Daniela Soares Pierri

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretoria: Tarciano Rosário Vaz de Oliveira

Vice-diretoria: Sara Bernadete Knaesel Hoffmann, Taciana Taffarel, Sara Maciel Goulart Bertemes e Osvaldo Antônio Bertemes

DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretoria: Cássia Carla Merlin e Rita de Cássia Espíndola da Silva

Vice-diretoria: Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira, Analuza Hildebrand Lima, Terezinha Caldas Marinho, Regina Medeiros Antunes Amboni.

DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretoria: Rodrigo Kovalski da Luz, Thiago Girard Machado, Orlando dos Santos, Daniela Teixeira Mafra

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenação: Tatiana Monteiro da Silva Araújo

Auxiliares: Maria Elena Meurer de Melo, Luciana Cristine da Silva Moreira, Silvania Maria Almeida Krauss, Emiliane Brun Gonçalves Rengel e Simone Gonçalves Ramos Arrigoni.

CONSELHO DE ÉTICA

Irmã Marli Catarina Schlindwein, Célia Márcia Pamplona Queiroz, Irmã Sandra Aparecida de Jesus, Francisco José Rodrigues de Oliveira, Gercino Gerson Gomes Neto, Dilva Roesner Lino, Maria Eliane Nogueira de Lucena Araújo, Roberta Veras do Lago.

CONSELHO FISCAL

Marcello Alexandre Seemann e Daniela Grumiche Silva

REVISTA DO CEMJ

Coordenação: Felipe Cardoso (SC 02065 JP)

Comercial: Jorge Luiz da Silva (3222-1899 r. 236)

Equipe: Allan Pyetro, Ana L. Tengaten e Felipe Santana.

Edição geral: Felipe Cardoso. **Edição gráfica:** Allan Pyetro com colaboração de Ana Lucia Tengaten. **Capa:** Jonas Nunes Ribeiro, João Guilherme Souza Ribeiro e Jaqueline Souza Ribeiro. Foto de Clarissa Vianna. **Impressão:** Gráfica Coan. **Tiragem:** 2.500 exemplares. **Distribuição gratuita.**

Falta pouco!

Passamos da metade do ano e este segundo semestre ainda nos promete momentos de muita alegria e emoção com a Festa do Jubileu de Ouro. Cada membro desta comunidade escolar faz parte de uma história de muito trabalho, perseverança e sonhos, idealizada por quem começou lá em 1955 a plantar os frutos que colhemos durante todo cinquentenário. É neste clima fraterno e de muita gratidão que apresentamos esta terceira edição da Revista do CEMJ. Aqui você encontrará belas imagens do encontro Família com Afeto, da XX Feira do Livro e da Mostra Educacional, além de artigos, entrevistas e depoimentos sobre os acontecimentos que marcaram os meses de agosto e setembro.

Este exemplar também traz algumas novidades: uma delas é a saída de nossa amiga Clarissa Vianna (ver carta na página 5) que deixa nossa escola e a Revista do CEMJ. Allan Pyetro assume a edição gráfica e eu a coordenação editorial. A outra novidade fica por conta da criação de uma nova coluna escrita por Felipe Santana na página 26, que traz notas exclusivas e comentários sobre o que está ocorrendo no cenário cultural. Vale a pena conferir.

Uma boa leitura a todos!
Felipe Cardoso

Quem somos? O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Congregação das Irmãs Franciscanas de São José. **Revista do CEMJ** é uma publicação trimestral, que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação. A **Revista do CEMJ** também é um veículo de comunicação e lazer para os alunos do CEMJ. Neste sentido, divulga em todas as edições fotos, entrevistas e enquetes com alunos e ex-alunos da escola.

Fale conosco! Críticas, elogios, agradecimentos ou sugestões são sempre bem-vindos, e poderão ser publicados na seção **cartas & e-mails**. Você pode enviar sua mensagem por e-mail para cest@meninojesus.com.br, pelo correio, ou mesmo encaminhar através da recepção da escola para o setor de Comunicação, Editoração e Suporte Técnico (CEST).

Onde estamos?

Rua Esteves Júnior, 696 - Centro - Florianópolis / SC - Fone/fax: (48) 3222-1899 - CEP 88015-130. Homepage: www.meninojesus.com.br

Anuncie!

(48) 3222-1899 - r. 236 ou jorge@meninojesus.com.br

Linha direta com o CEMJ

DIREÇÃO

Irmã Marli Catarina Schlindwein - diretora geral
diretora@meninojesus.com.br

Irmã Sandra Aparecida de Jesus - vice-diretora e secretária geral - sanjesus@meninojesus.com.br

Irmã Silvania de Souza Cunha - financeiro
administrativo@meninojesus.com.br

Irmã Helena Heidemann - setor de pessoal
rh@meninojesus.com.br

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Adriana Momm Vieira - 5ª a 8ª série
Soraia Aparecida Silveira - 5ª a 8ª série
Roseth Silveira de Andrade - 5ª a 8ª série
op5a8@meninojesus.com.br

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Ângela Lückmann Martins - 2ª a 4ª série - M
Eleusa Angélica Torelly - 2ª a 4ª série - V
meninojesus@meninojesus.com.br
Lucyane Lemos Pereira - Creche - M e V
lucyane@meninojesus.com.br
Mª Janete Santana - Ed. Infantil e 1ª série - V
janetesantana@meninojesus.com.br
Dilva Roesner Lino - Ed. Infantil e 1ª série - M
dilva@meninojesus.com.br
Izabela M. P. S. Ramos - 5ª a 8ª série e atividades opcionais
opcionais@meninojesus.com.br

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Mª Eliane Lucena de Araújo - 1ª a 4ª série - M
Célia Márcia P. de Queiroz - 1ª a 4ª série - V
soe1a4@meninojesus.com.br
Eleonora Vieira da S. Fonseca - 5ª a 8ª série - M
Roberta Veras do Lago - 5ª a 8ª série - V
soe5a8@meninojesus.com.br

SETOR DE PSICOLOGIA

Mª Eliane Lucena de Araújo - psicóloga
psicologa@meninojesus.com.br

SETOR RELIGIOSO

Joel Spcart - formação religiosa
Irmã Janete Emília da Silva - catequese
setorreligioso@meninojesus.com.br

CEST

Setor de Comunicação, Editoração e Suporte Técnico
cest@meninojesus.com.br

Você pergunta... o especialista responde!

Envie sua dúvida sobre saúde ou educação... nós buscamos o especialista pra você! especialista@meninojesus.com.br



Transtorno Bipolar

O que é transtorno bipolar?

Transtorno afetivo bipolar, antigamente conhecido como Psicose Maníaco-Depressiva, é um distúrbio do humor, caracterizado por períodos de depressão alternados por períodos de euforia. Esta doença acomete cerca de 1% da população geral, podendo causar grande incapacidade e diminuição da qualidade de vida, tanto para o paciente como para toda a família.

Em que idade é mais comum sua manifestação?

O início dos sintomas geralmente se dá entre os 15 e 30 anos de idade, podendo, no entanto, manifestar-se até após os 70 anos de vida. Como não há exames laboratoriais ou de imagem que auxiliem o diagnóstico, este é baseado unicamente nos sintomas referidos pelo

paciente. Muitas vezes passam-se anos até que o diagnóstico correto seja feito.

Quais os principais sintomas?

O transtorno bipolar é uma doença recorrente, com episódios de duração variável de quadros depressivos e episódios de humor elevado e expansivo, que dependendo da intensidade são chamados de hipomania ou mania (quando causa prejuízo no trabalho ou nas relações sociais). Nesta fase, a pessoa apresenta-se eufórica, com uma alegria contagiante, com muitas atividades, fazendo muitas compras ou efetuando gastos desnecessários, falando mais que o habitual, apresentando fuga-de-ideias. Tem sentimentos de grandiosidade, sentindo-se poderosa e capaz de tudo. Pode ter irritabilidade e explosões de raiva. Torna-se uma pessoa socialmente inconveniente

e desagradável. Na fase depressiva, a pessoa pode estar triste, chorando muito, com baixa auto-estima, sem esperança. Tem sensação de cansaço e os pensamentos ficam lentos ou inibidos. A atenção está diminuída e há perda do interesse por atividades antes prazerosas.

Qual o tratamento mais adequado?

O tratamento é basicamente medicamentoso, sendo que algumas formas de psicoterapia podem ajudar. Utilizam-se medicamentos estabilizadores do humor, como o lítio ou alguns anticonvulsivantes, muitas vezes associados a antidepressivos ou antipsicóticos. O tratamento deve ser mantido por pelo menos 4 anos, podendo ser necessário por toda a vida.

Dr. Luiz Paulo de Queiroz - Neurologista
Mestre em Ciências Médicas pela UFSC

Cartas e e-mails

Como sou

Olá a todos os estudantes do Menino Jesus, sou Carolin e estudo na 4ª série B. Nasci na Suécia, tenho dez, quase onze anos. Por não falar bem o português faço parte do Espaço de Aprendizagem aqui da escola. Gosto das atividades e das brincadeiras que fazemos juntos com a Simone. Minha brincadeira preferida é "Olho Vivo".

Adoro cachorrinhos e todos da minha turma da 4ª série sabem disso. Quando vêm um desenho que fiz sem nome logo dizem que é meu porque tem um, dois, três... cem cachorrinhos. Também gosto de fazer gibis de cachorrinhos. Já fiz dezenove gibis com mais ou menos vinte ou trinta páginas. Agora estou colorindo os desenhos e grameando-os. O primeiro gibi feito neste ano foi "O nascimento de Dogy". Ele e Casper são os personagens dos gibis e junto com Lady e Ludde vivem aventuras inesquecíveis. Eles têm nomes difíceis porque os gibis estão escritos em sueco.

Lá na Suécia eu gostava mais do inverno. Mas só algumas vezes, quando era dia de aula, eu preferia verão porque eu precisava colocar duas das jaquetas de inverno da escola, depois uma jaqueta

enorme e, por isso, quase não dava para eu andar.

Meu pai gosta mais do Brasil que da Suécia. Eu gosto também muito do Brasil, mas nunca mais que da Suécia. Nenhum país pode substituí-la. Ela é o melhor país para mim, como o Brasil é o melhor país para vocês. De qualquer forma, quando meu pai me pergunta se quero voltar para a Suécia, eu digo:

— Não, não! Nunca.

Eu gosto do país, mas não das pessoas de lá porque aqui as pessoas são mais amigáveis. Na Suécia, todos os dias depois da escola eu dizia pro papai que era o pior dia da minha vida porque eu não tinha amigos. Hoje estou na 4ª série e tenho muitos amigos. Assim, agradeço aos meus colegas do Brasil por me tornarem mais feliz.

Anny Angelina Carolin de Oliveira Ekvall – 4ª série B

Meus queridos amigos do CEMJ

Escrevo esta pequena mensagem para dizer que já sinto e ainda sentirei muitas saudades

de todos vocês. Passei um bom tempo da minha vida nesta escola que está dentro do meu coração. Foram oito anos que estive no Menino Jesus. Mas a vida é assim: um longo caminho pelo qual atravessamos, onde vamos encontrando encruzilhadas, onde temos que decidir se seguimos reto, se viramos à esquerda, se dobramos à direita.

Um novo caminho faz parte da vida, e sempre será visto como um novo desafio. Assim vejo esta nova etapa da minha vida. Gostaria de desejar a vocês (supervisoras/es, professoras/es, funcionários/os e também aos alunos/as) muito sucesso, e que a Revista do CEMJ continue sempre mostrando esse trabalho maravilhoso realizado por todos vocês do Menino Jesus!

Um grande abraço a todos!

Clarissa Vianna (Cissa)

ERRATA - Esquecemos de mencionar na página 27 da edição nº 1 o nome de nossa ex-aluna Ana Flávia de Amorim Ferraro, aprovada em Odontologia pela UFSC e em Direito pela Unisul.

A música na Educação Infantil

Por TACIANA TAFFAREL*

A música desempenha um papel de grande importância na educação de todo ser humano, mais ainda, a música representa benefícios em diversos aspectos, tais como, físico (pelo treino de distribuição do ar e capacidade respiratória; flexibilidade dos órgãos de fonação; desenvolvimento da inteligência e do raciocínio; aperfeiçoamento do sentido auditivo), moral (ajuda a formação do caráter pelas idéias sãs e generosas contidas nas canções; aprimora o senso estético), social (como elemento associativo, ensina a ter consciência da própria importância e a respeitar outras culturas), neurológico (conexões neuronais), além de ser mola propulsora para a criatividade, imaginação e expressão.

Os benefícios da mera audição são discutíveis, mas certamente o aprendizado musical induz plasticidade – o prolongamento de neurônios e das conexões entre eles no cérebro. Essa é a razão pela qual a equipe do neurocientista alemão Peter Schneider encontrou tanta massa cinzenta no córtex de músicos. Mas descobriu-se mais; o treinamento musical causa um efeito de plasticidade funcional do córtex auditivo.

Aquilo que chamamos de “dom” talvez seja uma quantidade extra de conexões neuronais no córtex: alguns bebês já nasceriam com ela, outros não. O certo é que há casos em que essa massa cinzenta tem origem genética, mas também é fruto do estudo musical, sendo já comprovado; o



Musicalização:
Berçários II E e II F
- crianças de 1 ano e meio a 2 anos

cérebro de músicos experientes tem em média 130% a mais de massa cinzenta. – Universidade de Heidelberg/Alemanha - Peter Schneider.

O cérebro tem circuitos nervosos específicos para processar música, mesmo que não estejam em um lugar só, pois a atividade musical se espalha por diversas áreas, e mesmo a pendência para o lado direito do cérebro é instável. A música pode estimular tanto o hemisfério cerebral direito quanto o esquerdo. – Universidade de Montreal/ Canadá - cientista: Isabelle Peretz.

A educação musical ministrada no CEMJ - musicalização, em especial, aquela direcionada para o ensinamento do fabuloso mundo da música para crianças de 0 a 6 anos de idade, trabalha ludicamente os quatro parâmetros sonoros: timbre, altura, duração, intensidade. As crianças desenvolvem atividades rítmicas corporais, vocais (canções infantis e multiculturais), aprendem os sinais de notação musical, conhecem e praticam inúmeros instrumentos musicais, inclusive os de orquestra, criam melodias e ritmos, além de conhecer tópicos sobre história da música. Isso proporciona à criança o desabrochar do seu emocional, sua coordenação motora, sua expressão corporal e percepção auditiva. Como consequência, a música ajuda a ter método, hábito e perseverança.

Vale lembrar que atualmente o CEMJ é a única escola de Florianópolis, que trabalha musicalização do berçário até a 8ª série do Ensino Fundamental!

* Professora de Música e Regente do Coral CEMJ



Alunos dos Maternais II G e II H
observam demonstração de sons
- crianças de 3 anos



A importância da brincadeira

Brincar estabelece vínculos afetivos e desenvolvimento cognitivo

por GIANE INÊS FAUST*
SIMONE BALLMANN DE CAMPOS*

Brincar na rua, de pegar, de carrinho de rolimã, subir em árvores, rodar arco, pneu, são brincadeiras que nossos filhos já não conhecem. O mundo mudou e as brincadeiras também. Contudo, independente da época, brincar é um sintoma de saúde emocional. A liberdade para criar e representar transformam a brincadeira em uma situação prazerosa que oportuniza o desenvolvimento sócio-emocional infantil. Quem já não viu uma criança utilizando uma vareta como espada, um boneco como filho ao brincar de casinha ou papéis cortados como dinheiro? Quem ainda não presenciou uma criança usando uma “solução incrível” para contar quantos pontos fez no jogo de varetas? Através da brincadeira, a criança aprende a lidar com as regras típicas de cada cultura, vivencia situações de aprendizagem, além de

interagir com o mundo adulto e com o mundo imaginário.

O projeto desenvolvido no Espaço de Aprendizagem, local destinado a trabalhar as potencialidades individuais dos alunos de 1ª a 4ª série do CEMJ, utiliza-se do lúdico nos vinte minutos iniciais de suas sessões. Considerando que além do desenvolvimento social o brinquedo também favorece a capacidade de utilização simbólica e a organização do pensamento, durante o brincar são exercitadas habilidades básicas como memória, atenção, sequência lógica, discriminação visual e auditiva, orientação espacial e temporal, entre outras.

Em nossa prática psicopedagógica observamos que no brincar o valor monetário dos brinquedos torna-se secundário. Entretanto, são imensuráveis as oportunidades que qualquer objeto pode

Alunos da classe mista reproduzindo a vida dos animais por meio da brincadeira.

propiciar quando se transforma na brincadeira. Por isso, mesmo cientes do corre-corre cotidiano, a mensagem a todos os pais que nos lêem, é que dêem atenção a seus filhos proporcionando e priorizando na rotina semanal um momento de dedicação a eles. Sentem-se para brincar, contem uma história para dormir, façam massagem, inventem um brinquedo novo, e enfim, usem a criatividade e descubram que o lúdico pode intensificar o elo afetivo entre as pessoas. As crianças crescerão, se tornarão adolescentes, e os laços familiares estabelecidos na infância serão impescindíveis na conquista do respeito, da confiança e do diálogo entre pais e filhos. ■

*Giane e Simone são psicopedagogas do Espaço de Aprendizagem do CEMJ

ARTE-TERAPIA

Desenho: um rico instrumento de observação a ser explorado em sala de aula

Por: Edécio Philippi

De forma alguma este pequeno artigo tem a pretensão de desvelar um conhecimento maior acerca do universo do desenho infantil ou propor quaisquer soluções de trabalho que se utilizem desse mecanismo representativo. Trata-se apenas de uma breve explanação sobre as possibilidades de observar essa linguagem com uma outra lente perceptiva.

É sabido que a representação de imagens sempre esteve presente na história do homem, quer com funções mágicas, religiosas, catárticas, artísticas, comunicativas, comerciais e terapêuticas, dentre outras. Representar é trazer para o concreto alguma manifestação de um desejo, de alívio, de uma busca. É dar forma ao invisível latente de si, na relação cotidiana.

“Representar está ligado à necessidade do contato e apropriação com o simbólico, entre a forma e o significado, entre uma beleza que toca e uma verdade que incomoda.” (Furth, 2004).

É bastante comum vermos alunos das mais variadas idades desenhando, em qualquer tempo e pelos motivos mais diversos. Porém, é igualmente verdadeiro percebermos que essa manifestação tende a desaparecer ou ficar menos freqüente. Os motivos, do mesmo modo, costumam ter infinitas explicações, quando têm. Alguns chegam a dizer que não têm dom, talento, que não sabem desenhar. Como não saber algo que nos é inerente?

A ação de desenhar, por si só, já poderia ser considerada terapêutica, geradora de saúde; fornecendo uma experiência de liberdade, de criatividade, de expressão do *si mesmo* e deste, em conexão com o campo onde se encontra imerso. Conteúdos inconscientes podem aparecer nos desenhos de qualquer indivíduo e fornecer *insights* terapêuticos e/ou pedagógicos de grande valor. Então, não restam dúvidas de que é um hábito a ser resgatado, inclusive em sala de aula.

Por onde começar? Deixar materiais diversos para desenhos espontâneos ao alcance de todos, já é um bom início. Em princípio, o desejo e a ocasião movem o ato. Todavia, também é importante sistematizar esta possibilidade, para que possa ser utilizada por todos. Da mesma forma, qualquer material produzido pode ser armazenado, organizadamente, para que, em algum momento, possa ser avaliado junto com o aluno. Não esquecer que não cabe aqui o foco numa preocupação estética com o que foi feito e sim com uma melhor compreensão da realidade psíquica do educando.

E como avaliar? Na verdade não há um único jeito de fazê-lo. Entretanto, vale salientar:

- Nenhum aspecto é indicativo definitivo sobre o que está acontecendo com o aluno.
- Procurar não analisar com idéias pré-concebidas. Estar aberto. Ouvir o que o aluno tem a dizer sobre o produto elaborado e observar, quando necessário, mediando através da própria subjetividade e olhar (estando *'aware'* de si naquele instante) pontos que lhe chamaram a atenção.
- Perceber tudo dentro de um contexto maior: social, familiar, cultural... e com foco no momento da criança. E, ainda, atentar para este *'tudo'* banhado de um processo.
- Sempre objetivar o *'suporte'* e não a problemática; para ser percebido como algo de *'capacidade'* a ser analisado, alimentado e desenvolvido.
- Interpretar ou não? Com a interpretação das imagens corre-se o risco de violar a autonomia e a complexidade das expressões psíquicas; de destruir o benefício psicológico e emocional do desenho, um benefício adquirido ao se escapar das construções da

consciência. Aos não especialistas, o melhor mesmo é ouvir e quando couber, questionar o que vem a partir da fala de quem desenhou. O que observar?

- O que mobilizou a criança a desenhar? O objetivo proposto? De que forma?
- Tempo que ela leva para executar e as interrupções que acontecem, caso haja.
- A relação consigo mesma e com o meio, enquanto desenha.
- Espaço e materiais utilizados para fazê-lo.
- Considerar o processo dos vários desenhos feitos. O que se repete, o que é evidente e o que muda no decorrer.
- Postura durante o ato de desenhar.
- A relação do desenho e do ato em si com o momento presente do executante.
- No produto, atentar para os elementos da linguagem visual como: formas, ocupação do espaço, ritmo, cores, base usada, dimensões, linhas, traços característicos, superfícies, volumes, contrastes, luz, sombra, textura, preenchimentos e vazados, pressão executada sobre a base, etc.

Figura e fundo e relações entre os elementos da composição. Enfim, adentrar no estudo da construção e leitura de imagens é sempre um prazeroso e enriquecedor trabalho que qualquer educador deveria construir como proposta para a melhoria de sua dinâmica pessoal e profissional. Então, que tal começar agora?! Materiais em mãos e, literalmente, mãos à obra. ■



“Às vezes não consigo expressar por palavras o que estou sentindo. Então, o desenho também mostra a minha opinião. Contudo, não faço desenhos para os outros acharem lindo e sim por prazer, por questões pessoais”.

Thais Finger Martins
8ª série A

PARA SABER MAIS:

- FURTH, Gregg M. *O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte* / Gregg M. Furth; [tradução Gustavo Gerheim]. – São Paulo: Paulus, 2004. – (Coleção amor e psique)
- OAKLANDER, Violet. *Descobrendo crianças: uma abordagem gestáltica com crianças e adolescentes* / Violet Oaklander; [tradução George Schlesinger; revisão científica da edição e direção da coleção de Paulo Eliezer Ferri de Barros]. – São Paulo: Summus, 1980.

- GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma* / João Gomes Filho. – São Paulo: Escrituras Editora, 2003.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. – São Paulo: Pioneira / Ed. da Universidade de São Paulo, 1980

Edélcio Phillippi é formado em educação artística, com habilitação em artes plásticas; professor de música e diretor de teatro. Recentemente concluiu o curso de especialização em arte-terapia no contexto social e institucional, pelo INFAPA/Poa.



CLÍNICA BUCCALE

ORTODONTIA

Há 10 anos proporcionando belos sorrisos aos alunos do CEMJ.

Dr. Luciano Theodoro
CRO 4094

Dr. Giovana Carla Theodoro
CRO 4941

Av. Rio Branco, 873 - Centro - Fpolis - Fone: 224-1608 - www.buccale.com.br



Por onde anda você?

ANA PAULA CALLADO CZERNAY, 32 anos, casada, dentista, Mestre em Odontopediatria pela UFSC, mãe dos alunos do CEMJ, Gabriela e Guilherme. Estudou no Menino Jesus de 1979 até 1983. por Felipe Cardoso

Revista do CEMJ - Há quanto tempo você exerce sua profissão?

Ana Paula - Passei no primeiro vestibular, então trabalho desde 1995, ano em que me formei na UFSC.

Revista do CEMJ - Quando você estudou no "Menino Jesus"?

Ana Paula - Estudei no CEMJ desde o 3º período até a 4ª série. Estudei no Anejo e me lembro até hoje, da festa de despedida da Irmã Aurélia, que foi no ano da minha 4ª série. Marcou muito no meu coração porque ensaiamos vários cantos bonitos e homenagens para ela e nós também estávamos nos despedindo da escola.

Revista do CEMJ - Como era seu comportamento na escola?

Ana Paula - Sempre fui CDF e quietinha, porém gostava de ser escolhida para participar de tudo que o colégio oferecia. Fui "baliza" na frente da bandinha no desfile de 7 de Setembro na Beira-Mar, participei do coral, e até interpretei o papel de uma das Irmãs fundadoras do colégio em uma peça que homenageou a escola (fui a Madre Chantal). Uma vez houve um concurso dos mais belos jardins das casas dos alunos e eu me inscrevi. Recebi o 2º lugar na categoria pequenos jardins, com direito a foto no "Amigão" e tudo; minha mãe ficou super feliz, eu estava no 3º período.

Revista do CEMJ - Você lembra de algum fato marcante da época?

Ana Paula - Lembro que havia um concurso na Festa Junina, da melhor dança. Na 4ª série, minha turma ganhou, apresentando o pau-de-fita. Lembro até hoje quando o tio José anunciou que a 4ª E tinha vencido o concurso. Ganhamos um passeio e foi muito divertido.

Revista do CEMJ - Quem eram seus colegas naquela época?

Ana Paula - Fiz muitos amigos no CEMJ, muitos que adoro até hoje. Foram várias fases diferentes. Teve a Flavinha, que saiu na edição anterior da revista do CEMJ, (Flávia Costa Nunes Machado), a Elisa Costódio, gostava muito da Letícia Búrigo Tomelin, da Renata Stoeterau, da Felícia de Moraes Branco Tavares (me lembro do nome completo viu?)... É ruim citar nomes porque tinha tanta gente legal. O interessante é que muitas amigas que fiz no CEMJ, com as quais eu brincava de boneca, hoje levam seus filhos no meu consultório!

Revista do CEMJ - Você tem saudades daquele tempo?

Ana Paula - Muita... O Menino Jesus era minha segunda casa. Onde aprendi muito além dos cadernos... O CEMJ é uma escola que educa ensinando valores morais, os quais estão tão esquecidos no mundo de hoje... Sempre foi assim, desde aquela época; sem perceber aprendíamos a respeitar nossos colegas e professores, a ser solidários, éramos valorizados e sabíamos valorizar as outras pessoas. Hoje vejo acompanhando os meus filhos que a escola continua assim. Sinto-me confortável como mãe, pois sei que posso contar com o Menino Jesus nas horas em que as crianças estão na escola, para dar continuidade ao que aprendem em casa.

Revista do CEMJ - Como é ver seus filhos estudando no CEMJ?

Ana Paula - É reviver momentos maravilhosos! Em cada missa, em cada apresentação, quando corrigimos os deveres deles, lembramos como era legal... Quando trouxe minha filha para os primeiros dias no Berçário, tive a surpresa



de encontrar a "Tia Lú" (Lucyane), que foi minha professora na 2ª série e eu a adorava. A Lú é a coordenadora do Berçário e Maternal. Fiquei tão emocionada e ao mesmo tempo me senti tão em casa, tão segura de deixar minha filhinha ali. Foi o máximo!

Revista do CEMJ - O que você leva de positivo da sua passagem pelo "Menino Jesus"?

Ana Paula - Muitos aprendizados, principalmente a valorização do ser como ele é, com suas características próprias, o que faz com que você cresça seguro, confiante em si. Você aprende que é capaz de fazer sozinho, e bem feito, e que isso pode ser realizado do seu jeito, com a sua identidade. No "Menino Jesus" você também aprende a respeitar as outras pessoas, seu colegas, professores, familiares, mas também sabe definir seu espaço no mundo. Acho que a educação religiosa contribui muito para isso. ■

Novos Empreendedores

Os alunos das 7^{as} séries estão elaborando um Plano de Negócio de sua primeira empresa.

Eles estão aprendendo a planejar, organizar idéias e a trabalhar em grupo com seus futuros sócios.

Uma das atividades desenvolvida neste bimestre foi a

confeção da Logomarca de sua empresa, depois de muito trabalho e de vários debates surgiram belíssimas logomarcas. Confira agora as empresas para o ano de 2006. ■



FEIRA DO LIVRO

O CEMJ participou, de 1º a 11 de setembro, da XX Feira do Livro de Florianópolis. Lá, apresentou ao público o método Montessori, que o colégio utiliza há 32 anos. Mais de 600 pessoas assinaram o livro de presença, fora as escolas que traziam grandes grupos de alunos. Para esses, a diversão era levar um balão para casa. Para as crianças que estavam com os pais, contudo, a diversão era experimentar os materiais montessorianos, novidade para a maioria delas. Enquanto os pais entendiam as explicações das professoras sobre o método no estande, os pequenos se entretiam no chão, trabalhando habilidades sensoriais, de vida prática, a criatividade, a matemática, entre outras atividades.

A feira do livro reuniu no Beiramar Shopping as novidades literárias apresentadas pelas livrarias da cidade. ■



5º Concurso Literário de Poesias

O Centro Educacional Menino Jesus orgulha-se em apresentar os trabalhos das alunas vencedoras nas categorias poesia e ilustração do 5º Concurso Literário de Poesias da Câmara Catarinense do Livro. Participaram desta edição 92 escolas totalizando 823 trabalhos nesta etapa que aconteceu junto a XX Feira do Livro.

1º Lugar na categoria ilustração
Aluna: Elisa Vieira Queiroz
8ª série E



1º Lugar na categoria poesia **Bruna Pamplona de Queiroz – 7ª Série E**

“Livros, a cultura em nossas mãos”

Chuva de conhecimentos,
tempestade de idéias,
inspiração,
imaginação.

Desenho de letras,
Coleção de folhas,
Palavras no tempo,
Cultura de um povo,
memória.

Livros,
Permanecem,
Registram,
Passam e repassam,
Simples palavras,

Grandes histórias.
Cultura,
Crenças e comportamentos,
Costumes e tradições,
Valores,
Conhecimento.

Em nossas mãos,
Um livro,
Em nossas mãos,
Cultura!
Ler,

Decifrar enigmas,
Interpretar o desconhecido,
Desvendar o irreal,
Compreender o mundo.

Cartinha de nossa ex-aluna Sofia Helena Pires de Noronha aos avós brasileiros, Helena e Fernando. Sofia tem 9 anos mora atualmente na Inglaterra, país onde nasceu.

Dear Lena and Nando,
How are you?

Thank you very much for your nice card. Your drawings are beautiful. I wish I could draw as well as you! I miss both of you very much. I am writing on the computer because right now I am at the University of Kent with mummy. I didn't understand if it is ok to send the book I wrote for you to translate and then try to publish it (once somebody has checked the English, that's what mum said). I would like one page printed in English and one page printed in Portuguese and so on.

I think I might have some more books to be published soon as well. Can you publish books in English there (please answer soon)? Please also tell my friends in Brazil that I hope that they had a good holiday (if they had holiday of course) **and to the school can you say to them that I thank them for letting me visit the school and sometimes even go to school there? Also, please tell Menino Jesus' school that it is a great school and that they have a much, much, much, much better playground there than in England. Please tell Tia Bernadete (I think that's how to spell it) that I miss her.** The pictures of Nando, his students, Kwata's child (by the way is Kwata's child a boy or a girl? What is its name?) and our lady are beautiful!!! I pray about you. I hope one day I become famous like you!

Waiting your reply...

SOFIA

[...] e para a escola, você poderia dizer a eles que eu agradeço por terem permitido que eu visitasse a escola e até freqüentasse aulas algumas vezes? Por favor, também diga ao Centro Educacional Menino Jesus que é uma excelente escola e que o colégio tem um playground muito, muito, muito, muito melhor que o da minha escola na Inglaterra. Por favor, diga a Tia Bernadete (eu acho que é assim que se escreve) que eu tenho saudade dela. [...]

SOFIA

O CEMJ convida para a sua VII Olimpíada

50 anos

Abertura
Dia: 22/10/05
Horário: 19h30
Local: Ginásio do SESC da Prainha.

Encerramento com show
Dia: 28/10/05
Horário: 18h30
Local: CEMJ

VII Olimpíada 2005

Contamos com a sua presença.

"Se o importante é competir, O fundamental é cooperar". (Fábio Otuzi Brotto)

Família c



As 9h o sol forte já anunciava que o dia 6 de agosto estaria perfeito para uma festa familiar. Desde essa hora até as 13h, quando se apresentou o boi-de-mamão dos Ingleses, várias famílias aproveitaram para se divertir no evento que o CEMJ realizou no Trapiche da Beira Mar, o “Família com Afeto”.

O que garantiu essa diversão foram as atividades recreativas, culturais e artísticas. Divididas em estandes, eram inúmeras. Algumas delas atraíram um público determinado. Os pequenos adoraram o touro mecânico, a cama elástica e a pintura. Quem já não tinha tamanho para essas brincadeiras pôde ter sua caricatura feita, aprender olaria e trabalhar com materiais recicláveis. A verdade é que a diversão não tinha idade. O estande improvisado de Augusto Takaschima foi uma prova disso. O pai do Kenji, do 3º período, e do Yuji, do 2º, não se contentou em apenas comparecer ao Família com Afeto, mas também ensinou a quem quisesse aprender a fazer malabarismo. Perto dele se via gente de todas as idades fazendo – ou tentando fazer – a antiga arte circense. “Atividade familiar é muito importante”, diz Augusto, “por isso resolvi dedicar meu tempo ao evento”.

Enquanto o pai ensinava, o Kenji aprendia. Só que no stand do outro lado da rua. Ele nem ligava para as mãos sujas quando carregava o pequeno vaso que aprendeu a fazer na oficina de olaria, e até já sabia o que ia fazer com aquilo: “Vou dar pra minha dinda”, contou, orgulhoso, ao mostrar o objeto recém-feito para a mãe.

Diversão mesmo para Pedro, Gustavo e Bárbara Schmitz foi ficar sentado à sombra de uma árvore admirando as pessoas e, principalmente, sendo admirados. Isso porque

os trigêmeos têm 9 meses e foram uma atração para todo mundo que passava babava nos bebês. Tarcino e Fabíola Schmitz, pais dos três e mais do Eduardo do 3º período, eram uma das maiores famílias reunidas para aproveitar as atividades. Mesmo tendo que ir embora por volta das 12h15, a grande família se divertiu.

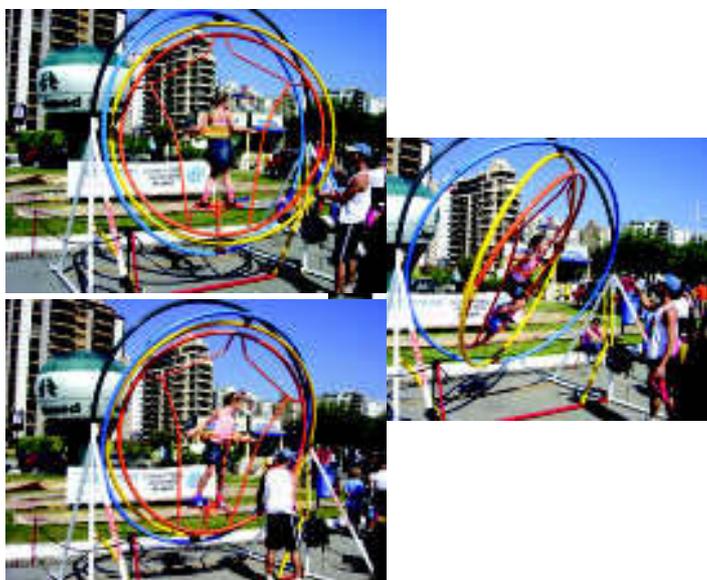
Enquanto as atividades aconteciam nos estandes, o palco instalado especialmente para o “Família com Afeto” na Beira Mar apresentava as mais variadas atrações. Durante as 4 horas de festa, a psicóloga Eliane Araújo e o Orientador Religioso Joel Spicart apresentaram atrações como: balé e o coral do colégio, além de bandas de música dos próprios alunos.

O que se viu na festa foi uma interação entre pais, alunos e funcionários do colégio. Há um consenso que o CEMJ se assemelha muito a uma família. “No Menino Jesus as crianças são conhecidas pelo nome, a individualidade de cada aluno, dificuldades, habilidades, respeitando as diferenças”, afirma Roberta Lago, Orientadora Educacional do colégio e uma das organizadoras do evento. Célia Queiroz, a outra organizadora, completa: “É um atendimento individual, diferenciado, de quem conhece as crianças, e não apenas as enxerga, mas as vê”.

Segundo Célia e Roberta, a festa atingiu o objetivo principal, e até superou as expectativas. “O retorno das famílias foi muito bom, que pediram para que a festa continuasse a ser realizada”, diz Célia. “Cada funcionário do CEMJ ajudou com suas habilidades, e o resultado foi um sucesso.”

A organização garante que o Família com Afeto pode se tornar um evento regular, como já foi antecipado pela diretora, Irmã Marli Schindwein, no dia da festa.

Com Afeto



Festa do Jubileu

A direção do Centro Educacional Menino Jesus convida as Irmãs da Congregação, todos os alunos, pais, professores e funcionários, amigos e benfeitores, enfim, todas as pessoas do passado e do presente, - que ajudaram a construir esta história cinquentenária, - para a **Festa do Jubileu** que se realizará no dia **14 de outubro na Beira Mar Norte** a partir das 19 horas. Traga sua família e venha celebrar conosco!

Atrações:

- Show da Banda Homem Tribal
- Corais e Bandas da Escola
- Bênção de ação de Graças
- Show com banda Mosaico
- Show Pirotécnico
- Show com Cristaldo Souza





Menino Jesus realiza Mostra Educativa

Nos dias 16 e 17 de setembro foi realizada no vão central do Beiramar Shopping a Mostra Educativa - CEMJ 50 anos educando para a paz.

Além dos visitantes, participaram do evento alunos, professores, familiares, funcionários e membros da diretoria.

As atrações musicais marcaram o primeiro dia com as orquestras de violões, percussão, violino, teclado, flauta além da prática de conjunto e apresentações de grupo vocal e balé infantil. Esses trabalhos foram coordenados pelos professores Edécio, Eliseu, Taciana, Andréa, Rafael, Nina e Bernadete.

No espaço foram montados mini-estandes com atividades artísticas, materiais montessorianos, painéis e exposições de projetos. Também foram instalados equipamentos de sonorização e um telão com imagens históricas da escola.

Entre os materiais apresentados se destacaram os Retalhos de Solidariedade, trabalho realizado pelas turmas de 8ª série, os trabalhos de geometria da 7ª série, o estande do Projeto Imigrantes da 4ª série, entre outros.

Com esta proposta pedagógica, o Centro Educacional Menino Jesus divulgou os inúmeros cursos opcionais que a escola oferece, contemplando as diferentes competências de seus alunos.

Pelo comprometimento dos alunos participantes mais uma vez se comprovou que os princípios que norteiam o trabalho no CEMJ ultrapassam os muros da sua sede, e os depoimentos de pais visitantes comprovaram a relação de confiança e carinho que se estabelece entre a família e a escola.

Centro de Promoção de Saúde

Odontologia Pediatria Nutrição

Odontopediatria Homeopatia Fonoaudiologia

Ortodontia Ginecologia Psicologia

Otorrinolaringologia

DENT CLUB - 233 2929

Veja alguns depoimentos

“Fiquei encantada com o sistema de ensino Montessori, principalmente no que concerne à matemática. Se eu tivesse estudado desta forma talvez não tivesse tido as frustrações que tive com os “números”. Parabéns Menino Jesus, vocês realmente contribuem para uma boa formação integral das novas gerações”.

Dolores Quintilhan Regert

“Gostaria de transmitir, ou melhor, traduzir com palavras o que é muito difícil, pois quando minha filha Sophie estava em idade de ir para a escola, ela é quem escolheu o colégio. A opção dela foi porque no nome do Colégio estava “Menino Jesus” e a escolha dela foi acertada. Ela entendeu, embora fosse pequena, a filosofia e o espírito. Sophie é deficiente física, porém a escola, digamos, “deletou” essa parte e a fez parecer para ela mesma como os outros. Isto a faz feliz e por consequência a nós. Somos uma família feliz e esta felicidade tem um nome “Colégio Menino Jesus”. A toda a equipe que trabalha em prol do desenvolvimento das crianças, valorizando as aptidões e não as limitações. Obrigada por educarem minha filhinha”.

Maria Elizabeth Menezes

“Conheci o CEMJ aos 4 anos de idade, em 1977. Naquela época a escola chamava-se Curso Elementar Menino Jesus. Os anos que ali vivi foram importantíssimos para minha formação. E é com muita alegria e orgulho que

hoje torno a fazer parte do CEMJ como professora. Eu sou 100% CEMJ!”

Marília Sobral

“Parabéns CEMJ, pelos seus 50 anos formando cidadãos, educando para paz e tornando o mundo melhor. Que venham mais 50 anos de alegria para todos”.

Alunos da 6ª série A

“Quanto à formação, o Menino Jesus dá conta” (depoimento de uma aluna que concluiu o ensino fundamental). Concordo plenamente! Afinal, eu e minha mulher vivenciamos 33 anos do colégio (1971 – 2003), através de nossos 6 filhos. E continuamos, à distância, com um dos netos iniciando seu aprendizado para a vida”.

Francisco Cunha

“Ao CEMJ, instituição que tenho orgulho de ter feito parte da história, este educandário que muito contribui para a educação de nossa capital. Tenho boas recordações e a experiência que levei desta grande escola me ajudou muito em minha carreira profissional. Hoje sou professora aposentada e vereadora em Joinville, trabalhando sempre pela educação de nosso Estado.

Tudo começou em 1967 como professora auxiliar em uma turma de 2º período no CEMJ, quando minha irmã, a Ir. Maria Elisa, era a nossa diretora. Sucesso a todos que constróem esta história de muito amor pela educação”.

Professora Carmelina Alves Barjona



High School pela Cultural Adventure.
Quem faz vai longe.

Fazer o colégio no exterior é a melhor oportunidade de conhecer novos países e lugares, e descobrir um potencial que talvez você nem saiba que tem. E o currículo é validado pelo MEC, assim você aproveita ao máximo sua estada lá fora. High School no exterior. Pra quem quer chegar longe na vida, esse é o melhor caminho.

CULTURAL ADVENTURE
INTERCÂMBIO

Seu ponto de partida para o mundo.
Centro Educacional Casa do Banco - 113
Florianópolis - SC - 48 224 3133
www.culturaladventure.com.br

Estados Unidos · Canadá · Austrália · Nova Zelândia · Suíça · Inglaterra · Espanha · Bélgica · Holanda · Itália · França · Alemanha · África do Sul

Empreendedorismo na escola: que negócio é esse?

Com esta pergunta a revista Nova Escola da Editora Abril apresenta matéria sobre a disciplina de Empreendedorismo do CEMJ em sua edição de outubro. Vale a pena conferir este trabalho desenvolvido pelo Professor George André Vieira e Robert Stoeterau Ribeiro.



EDITORA ABRIL

Rede Globo grava matéria no CEMJ

No dia 15 de julho, o repórter Ernesto Paglia da Rede Globo esteve com sua equipe no Centro Educacional Menino Jesus gravando matéria para o Globo Repórter do dia 12 de agosto.

A pauta do programa era a obesidade infantil. A idéia era mostrar o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com escolas e creches de Florianópolis.



Entrevista com Irmã Mari

FELIPE CARDOSO

Trilhas

No dia 25 de agosto, a 6ª série B realizou a Trilha das Aranhas saindo da praia do Santinho e atravessando o Costão até a praia de Moçambique. A turma parou para almoçar na reserva florestal do Rio Vermelho retornando em seguida pelas dunas. Foi um passeio-estudo fantástico.

Neste segundo semestre os alunos de 5ª a 8ª série realizarão trilhas ecológicas com a equipe Trilha da Ilha. Essas trilhas são pesquisadas e mapeadas de forma a estabelecer, para cada faixa etária o máximo de temas e atividades ligadas à História, Biologia, Geografia e Educação Ambiental. O objetivo é que cada aluno desenvolva harmonização com o meio ambiente em conjunto com a própria turma.

PROERD forma alunos do CEMJ

No dia 13 de julho os alunos das 7ª séries receberam seus certificados de conclusão do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), promovido pela Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. O PROERD tem como modelo um programa desenvolvido nos Estados Unidos há mais de 20 anos pelo Departamento de Polícia de Los Angeles, com o objetivo de orientar as crianças quanto aos males causados pelo uso das drogas.

Segundo o Sargento da PMSC, Sidnei Lisboa, o Centro Educacional Menino Jesus foi uma das primeiras escolas do país a formar uma turma no novo currículo elaborado pela polícia norte-americana em parceria com membros da Universidade de Akron, Ohio.

Viagem-estudo para o Sítio do Carroção

No dia 15 de agosto, os alunos das 5ªs séries realizaram uma viagem-estudo para o Sítio do Carroção em Tatuí, São Paulo.

Embarcaram no aeroporto Internacional Hercílio Luz às 7h25min com destino a São Paulo, e chegaram no Sítio aproximadamente às 12 horas.

O Carroção é formado por vários projetos que proporcionam aos alunos apropriados



ANA MARIA BOSSE

Grupo conhece o Projeto Elo Perdido

ambientes de estudo. Os visitantes participam de passeios inesquecíveis e fazem da brincadeira e do lazer um excelente momento de aprendizado, obtendo marcantes experiências.

Os alunos desembarcaram em Florianópolis por volta das 23 horas do dia 17 de agosto e foram recepcionados com muita festa pelos pais. Para mais informações sobre o Sítio do Carroção acesse o site: www.carrocao.com.br.

Dia do Estudante

O Dia do Estudante, comemorado em 11 de agosto, foi diferente para os alunos de 5ª a 8ª série. Neste dia a rotina diária da escola foi modificada para homenageá-los.

A APP (Associação de Pais e Professores) ofereceu um lanche especial, cachorro-quente com suco e os homenageados assistiram a uma apresentação de street dance do grupo Alma Negra e aos shows das bandas "Da Ilha" e "Free Jack". Dos 5 integrantes da banda Da Ilha, 4 são ex-alunos do CEMJ. A Banda "Free Jack" deixou alguns CDs que foram sorteados pela rádio CEMJ no recreio do dia 17 de agosto.



Banda "Da Ilha"

Dia dos Pais

No mês de agosto os pais tiveram a oportunidade de participar de uma homenagem realizada na Igreja Santa Catarina de Alexandria no Colégio Catarinense. No dia 12 para os pais de alunos da Educação Infantil e de 15 a 18 para os pais de alunos do Ensino Fundamental.

Após as homenagens os pais foram recepcionados no pátio central do edifício-sede com um coquetel oferecido pela Associação de Pais e Professores.



Pais e alunos na missa do dia 15/8

7ª série viaja para Minas Gerais

Um grupo de 40 alunos da 7ª série viajou no dia 19 de setembro para as cidades históricas de Ouro Preto, Congonhas, São João Del Rei e Tiradentes. Visitaram uma mina de ouro em Mariana, um mosteiro no Santuário do Caraça, em Catas Altas, e a gruta da Lagoa Santa, além de praticarem muitos esportes radicais no Parque Nacional da Serra do Cipó.

Um passeio rico em cultura, divertido e cheio de aventuras, realizado pela agência EcoClub. Os alunos retornaram a Florianópolis no sábado 24 de setembro.

A viagem teve cobertura on-line, e os pais tiveram a oportunidade de deixar recados para seus filhos através do site da agência.



Na cidade de Congonhas, visitando uma das principais obras de Aleijadinho: Os Doze Profetas

Concurso Cultural do CEMJ

Em comemoração aos 50 anos, o CEMJ promoveu no mês de agosto o Concurso Cultural: "O Menino Jesus e eu". Confira os ganhadores:



Categoria Fotografia:
Maria da Glória Buglione Peruch, mãe de Luiz Guilherme Buglione Peruch da 2ª série B

Categoria Desenho:
Thaís Finger Martins – 8ª série A

Categoria Redação:
Martha Barbato Wolf Kurtz, mãe da aluna Julia Wolf Kurtz da 5ª série E. (Veja na página 22).



Encontre as 7 diferenças nas construções geométricas dos alunos das 7^{as} séries



FELIPE CARDOSO / MOSTRA EDUCACIONAL: FOTOMONTAGEM: ANA LUCIA TENGATEN

- ▶ **O Tomate e o Quiabo**
O Tomate processou o Quiabo. O Quiabo arrumou um advogado. Qual o nome do filme?
“O advogado do Quiabo”.
- ▶ **Pode ficar por lá**
Um planetário exibia o anúncio de um programa intitulado: “Viagem à Lua”. Certa tarde, uma família de cinco fatigados turistas se aproximou da bilheteria. O pai pediu entradas.
— Dois adultos e três crianças - disse ele.
— Para as crianças, só de ida.
- ▶ **O boletim**
O pai com o boletim na mão, diz para o filho:
— É uma pena que não dêem nota de coragem. Você teria nota 10 por trazer isto para casa.
- ▶ **O bem comportado**
Menino chega de uma festa de aniversário e vai logo dizendo a sua mãe:
— Sabe aqueles 10 Reais que a senhora prometeu se eu me comportasse como um anjinho na festa? Pois bem, a senhora acaba de economizá-los!
- ▶ **Brincando na lama**
Uma mãe conversando com outra:
— Os meninos estavam tão imundos que tive de esfregar quatro deles para poder saber qual era o meu.
- ▶ **A flecha**
Batem na porta de Dona Maria. Dona Maria abre. Diante dela está o Juquinha.
— Dona Maria, eu posso entrar lá no seu quintal?
— Não. Deixa que eu vou pra você. Que é que foi que caiu lá desta vez?
— Minha flecha.
— E onde é que ela está?
— Espetada no seu gato.
- ▶ **Uma questão de ponto de vista**
E lá estava o menino segurando no rabo do gato e o gato fazendo a maior algazarra.
Chega sua mãe e diz:
— Pare de puxar o rabo desse gato menino!
Ele sem se alterar responde:
— Eu não tô puxando mãe, só estou segurando, quem tá puxando é ele...
- ▶ **Vendo coisas**
Doutor, todas as noites eu vejo crocodilos azuis.
— Você já viu um psicólogo?
— Não, não. Só crocodilos azuis.

Galerinha do CEMJ



1 Gustavo e Francisco - Maternal I H

2 Igor, Leonardo, João Antônio e Giovanni - 1º G

3 Patrick - Maternal I E

4 Camila - Maternal II E

5 Pedro, Gustavo e Bárbara - Berçário I

6 Maria Fernanda - Maternal II E

7 Julia Borba, Julia Rila e Ana Luiza - 2º PH

8 Roberta - 2º G

9 Rafael e Paulo - 2º E

10 Sophia - Maternal II H



Sua Festa Um Mega Espetáculo

Conheça nosso novo espaço para festas teens.

AL. GOV. HERIBERTO HULSE, 88 - CENTRO - TEL. 3324 2525 - WWW.MEGAFESTAS.COM

Viagem ao espaço

Bernardo Ferrari Mendonça – 4ª série A

Um grupo de cientistas estava trabalhando com nanotecnologia e de repente essas micro partículas explodiram. Aconteceu algo. Mas não consegui, então pensei:

— Vou ser o primeiro a testar a máquina!

Ajustei a máquina para: ano 0000 antes de Cristo, mês nenhum, estação nenhuma, traje espacial, tempo 2 horas. Fui ver se a explosão do Sol era real. Sabia que era arriscado, mas foi uma maravilha. Descobri que não existem somente nove planetas, mas sim 10!

Cheguei bem perto de uma estrela azul. Voltando para casa fiquei tonto e desmaiei.

No dia seguinte contei toda a história dos planetas. Ao invés de virar uma bola eram ovais e soube que a lava de estrela azul e mais alguns ingredientes podiam combater a dengue e o câncer.

E assim puderam saber tudo sobre a Pré-história.

Eu quase virei comida!

Luiza de Barros Borini – 2ª série A

Era uma vez dois dinossauros que acabaram de nascer.

Eles se chamavam Tripriti e Tropriti.

De repente apareceu um pterodátilo.

Ele disse:

— O meu jantar está servido.

Os dinossauros gritaram:

— Socorro, socorro!

Sua mãe ouviu e foi salvá-los.

Quando a mãe deles chegou lá, ela expulsou o pterodátilo.

O pterodátilo falou:

— Lá se vai o meu jantar...

Todos, menos o pterodátilo, viveram felizes para sempre.

Sistema Solar

Bárbara Fritzen Monguilhott – 4ª série F

No Sistema Solar de tempo em tempo acontece um eclipse lunar.

Mercúrio é um planeta diferente, provavelmente ele é bem quente.

Vênus gira ao contrário, no sentido anti-horário.

Terra é o planeta onde moramos, ela já existe há bilhões de anos.

Marte é vermelho, será que tem coelho?

Como o maior planeta do Sistema Solar, Júpiter é bonito de se olhar.

Saturno é um planeta imponente, seus anéis o tornam saliente.

Urano é azul turquesa, seus anéis são delicados feito princesa.

Plutão é o mais longe do sol, ele parece um caracol.

Poesias de

Vitória Estácio Leite - 4ª série A

Poesia nº 1

Prestem atenção no que eu digo,
Pois não falo por mal, os adultos
Que me perdoem, mas ser
Criança é legal!

Vocês já se esqueceram eu sei!

Por isso vou lhes lembrar:

Pra que ver por cima do muro
Se é mais gostoso escalar?
Pra que perder tempo engordando
Se é mais gostoso brincar?
Pra que fazer cara séria se é
Mais gostoso sonhar?

Se vocês olham pra gente,
E o chão que vem por trás.
Pra nós atrás de vocês,
Há o céu e muito, muito mais!

Quando julgarem o que eu faço,

Olhem seus próprios narizes
Lá em seu tempo de infância será
Que não foram felizes?

Mas se tudo o que fizeram já
fugiu de sua lembrança
fiquem sabendo
o que eu queria:
Mais respeito, eu sou Criança!!!

Poesia nº 2

Por que me perguntam tanto o que vou
ser quando crescer?

O que eles pensam de mim? O que
eles querem saber?

Gente grande é engraçado o que eles
querem dizer? Pensam que não sou nada só
vou ser quando crescer!

Por que só quando crescer?

Não vou esperar até lá! Eu vou ser
como eu sou neste momento presente, vou
continuar sendo, eu vou continuar sendo
gente!

Infância Premiada

1º Lugar no Concurso Cultural

Recordar é viver! Sim, isto já foi dito e eu reafirmo que recordar os bons tempos vividos por nossa família no CEMJ é viver a cada dia uma alegria. A nossa história com o Menino Jesus é antiga...

Meus irmãos e eu morávamos na casa ao lado do "coleginho", como minha mãe o nomeava, e nossa vida escolar teve seus primeiros momentos. Na época, nossa casa tinha um galinheiro, uma tartaruga, um gato, passarinhos, cachorro, enfim um jardim onde a bola do colégio vivia caindo. E é claro que, com toda essa diversidade na fauna e flora e proximidade, várias aulas foram ministradas no nosso quintal.

O primeiro dia de aula sempre marcava o início de uma nova lista de nomes que nós ouviamos a Maria Elena chamar lá do portão. A funcionária que conhecia praticamente todos os alunos pelo nome, chamava-os quando seus pais chegavam para buscá-los nas horas de saída. As datas comemorativas sempre foram festejadas com muito carinho, e embora o colégio sempre nos proporcionasse a confecção de um presentinho, o mais aguardado pelos nossos pais era o cartão. O cartão escrito com aquelas letrinhas mal traçadas traduzia nossos verdadeiros sentimentos. O dia da festa junina sempre foi aguardado ansiosamente, pois todas as músicas ensaiadas no mês anterior à festa já haviam sido decoradas por nós lá de casa. O cheirinho do churrasquinho, do pinhão, e do quentão adentrava na nossa casa fazendo com que aquele dia fosse um dos mais felizes e longos do nosso inverno. Quando o final do ano se aproximava, já era sinal que ia haver missa da Primeira Comunhão. Lá em casa, nós ou nossos primos (que foram mais ou menos 20 a passar pelo CEMJ) estávamos presentes. As luzes no Pinus Elliottii do jardim indicavam que as cigarras iam começar a cantar, as goiabas iam amadurecer, já podíamos tomar sorvete de butiá na Cocota e o fim do ano estava para chegar. Era tempo de começar a ver qual material escolar iria ser reaproveitado no ano seguinte, pegar os endereços dos colegas para mandar cartão de natal, escrever a carta do Noel, arrumar a mala para ir para casa de praia, se preparar psicologicamente para ir ao dentista e por fim, dar um descanso ao "Menino Jesus".

Obrigada Menino Jesus por nos proporcionar os melhores anos de nossas vidas escolares, por nos acompanhar diariamente, por nos proteger, por nos ensinar as lições de Maria Montessori, fazendo com que crescêssemos sendo nós mesmos.

Martha Barbato Wolf Kurtz



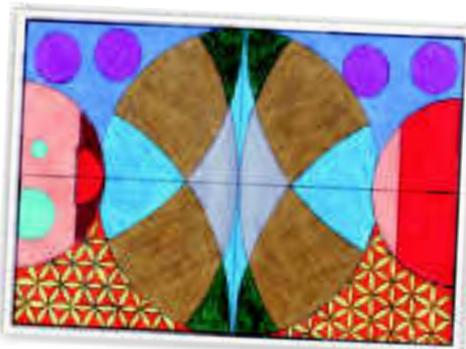
Ana Carolina Gustmann - 2º P E



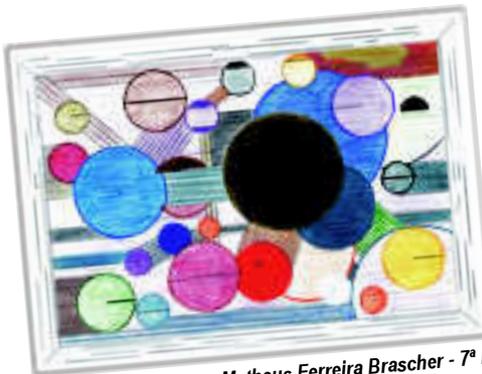
Natália Verzola Lima Barreto - 3º P E



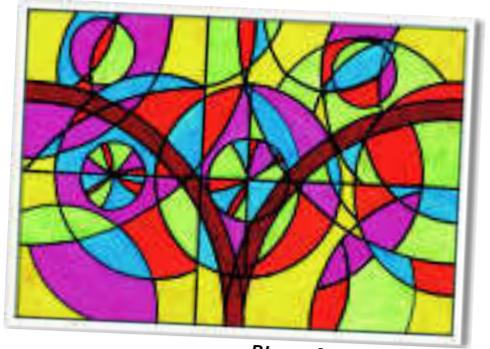
Isabelly Cristina Ferreira Pereira - 2º P F



Larissa Pacheco Santos de Souza - 7ª E



Matheus Ferreira Brascher - 7ª E



Bianca Costa Braga - 7ª E



Fernanda Fabrin Fuhrmeister - 1º P E



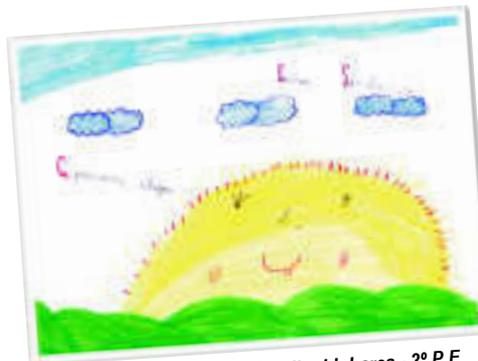
Iago Barreto Carneiro - 3º P G



Milena Coelho - 3º P F



Luiza Stahelin Pavej - 1º P G



Luiza Mueller Linhares - 3º P E



Catarina Varella Vieira - 2º P F



Guilherme, Pedro, Daniel e Mateus (7^º E)



Pâmela e Bianca (7^º B)



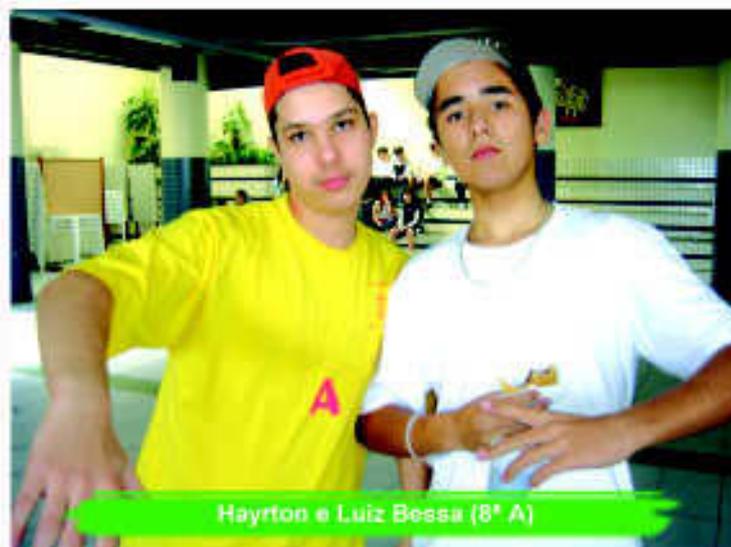
Gustavo (7^º E)



Rafael, Jonathan, Danton, Luciano, Guilherme e Filipe (5^º B)



Luana, Bettina, Manuella e Bárbara (6^º A)



Hayrton e Luiz Bessa (8^º A)



Mário (7º B), Leonardo (7º C), e Mathias (7º C)



Gabriela, Júlia, Luisa e Ciça (5º A)



Gabriela, Ana Paula e Helena (6º A)



João Vitor, João Guilherme e Fernando (8º A)



Brunna e Isadora (5º B)

GALERIA DO CEMJ

música de **verdade**

Uma opção não convencional que oferece liberdade de escolha. Assim o Houaiss define alternativo. Música alternativa então é aquela que foge ao (ou do!) padrão que a gente vê o tempo todo no Faustão. Acontece que o sonho de 9 entre 10 bandas (que se dizem) alternativas é gravar um CD e ficar famoso. E deixar de ouvir "Tocarraul". E nesse dia, deixar de ser alternativo.

Era uma vez um cara que se chamava Kant, um filósofo que já morreu faz tempo. Ele, um dia, quis explicar o significado de ARTE. Ele descobriu que arte é uma coisa que a gente faz que não tem sentido nenhum, mas quando a gente tá fazendo, entra num estado sublime, quase um transe, entende?

Mesmo a música que ninguém gosta, então, pode ser uma obra de arte. Isso se quem a está tocando esteja feliz com aquilo. E toda música alternativa de

verdade devia ser assim: uma coisa que não é feita para vender, e sim para elevar os artistas a esse estado "sublime". A opinião dos outros não conta.

É fácil descobrir se você é um artista: o artista faz sua arte a despeito de si. Explico melhor: numa festinha, tem uma rodinha de gente dançando. Mas tem aquela menina que todo mundo vê porque ela dança mil vezes melhor. Mesmo que ela se segure, ela tem mais ritmo que todo mundo junto. Ela é uma artista, da dança, porque dança bem, mesmo sem querer. A despeito de si. Tem gente até que fala que o corpo do artista é só um instrumento, a arte que passa através dele. Louco né?

Quem se encaixou na definição de artista e toca algum instrumento tem um dever de casa, então. Comece a fazer música só por ser arte. E isso sim, vai ser a música alternativa.

2 filhos de francisco



Tem muita gente deixando de ir assistir a esse filme porque conta a vida dos sertanejos Zezé di Camargo e Luciano. O próprio diretor do filme, Breno Silveira, olhou o roteiro com preconceito, a princípio. Mas depois que o leu, ficou querendo muito o filmar.

A história da dupla sertaneja é contada de um ponto de vista diferente, focado no pai dos garotos, o Seo Francisco. O sonho dele sempre foi ver os filhos cantando música sertaneja, e fez de tudo para que virasse realidade. E a história do filme é da superação, da luta por um sonho.

Breno Silveira era antes diretor de fotografia. Talvez isso explique o cuidado com as cenas do filme, sempre criativas, bem iluminadas, coloridas. A trilha sonora serve também para reavaliar a música caipira, especialmente quando Maria Bethânia canta "É o amor", primeiro grande sucesso da dupla sertaneja. **Muito legal.**



los hermanos, 4

Quem te vê passar assim por mim não sabe o que é sofrer. Se isso é tudo que você sabe cantar do Los Hermanos, não sabe o que ta perdendo.

Desde do hit Anna Julia, que foi exportado e virou até forró, muita coisa mudou. Hoje, no quarto CD, chamado convenientemente de 4, a banda carioca mostra porquê é um dos maiores achados dos anos 90. Faz hoje um rock misturado com samba e música de circo, e tem até uma habanera nesse setlist.

Marcelo Camelo e Rodrigo Amarante, que compõem todas as canções, já são comparados a Chico e Caetano, tamanha a poesia de suas músicas. Sabe aquela que virou hit na voz da Maria Rita, Cara Valente? É do Camelo. E tem coisa muito melhor no CD deles.

Por isso vale a pena dar uma conferida. Há quem diga que as músicas são todas iguais, que o CD é muito triste. Insista, principalmente em *Fez-se mar*, *O Vento* e *Horizonte Distante*. Não dá de se arrepender.





Francisco
Ex-aluno do CEMJ
e cliente da Andra
há 35 anos.

Dona Clara
Todos seus
filhos estudaram
no CEMJ.
Já é cliente da
Andra há 23
anos.

Andra Uniformes:
Há 33 anos vestindo gerações,
parabeniza a família CEMJ
pelos seus 50 anos.

Pedrinho
Primeiro aluno no
CEMJ e o mais antigo
cliente da Andra!



Rua Esteves Júnior, 748-A - Centro - Florianópolis - Fone/fax 3224-9179
www.andrauniformes.com.br



Venha para o Energia

Ninguém oferece tantos serviços ao aluno como o Energia. São Aulas de Assistência, Salas de Estudo, Serviço de Psicologia, Laboratórios de Informática e de Recreação, Biblioteca, Videoteca, oficinas culturais, viagens de estudo, material didático próprio... Ufa!

Isso sem falar na estrutura da sede da Praça Pereira Oliveira, que conta com 32 Salas de Aula, Laboratório de Química e Biologia, Sala de Atendimento de Saúde, Auditório, ar-condicionado central, amplas áreas de convivência e cantina.

Fique atento! As matrículas para 2006 serão abertas em breve.



Para saber mais, ligue (48) 3224 5899 ou acesse www.energia.com.br.

Ensino Médio Energia. Visite-nos e descubra as vantagens de estudar em uma escola com tantas opções.

Para anunciar, ligue: (48) 3222-1899



Encontro Família com Afeto

DEVOLUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS

Impresso Especial
68001542/2005-DR/SC
CENTRO EDUC.
MENINO JESUS
CORREIOS